

Classificação dos municípios pernambucanos, segundo o risco para mortalidade por acidentes de motocicleta

Rosimeiry Lins¹; Raphaela Patrícia¹; Sandra Souza²; Marcella Abath³; Juliana Martins⁴

¹Técnica da Coordenação de Vigilância de Acidentes e Violência. Email: vigilancia.att@saude.pe.gov.br; ³Coordenadora da Vigilância de Acidentes e Violência; ⁴Gerente de Vigilância de DANT e Promoção à Saúde; ⁵Diretora-Geral de Promoção, Monitoramento e Avaliação da Vigilância em Saúde.

Dentre os acidentes de transporte terrestres (ATT), os acidentes por motocicletas (AM) vêm se destacando no cenário epidemiológico nacional pelos impactos na morbimortalidade da população. O estado de Pernambuco adotou como uma das estratégias de enfrentamento do problema dos AM o monitoramento de municípios e regiões prioritárias para a realização de intervenções, a partir de critérios de risco. O objetivo do trabalho foi comparar a classificação do risco para AM por municípios e regiões de saúde do estado de Pernambuco, entre os quinquênios 2009-2013 e 2010-2014. O indicador de risco proposto foi elaborado por meio da análise do número de óbitos, da taxa de mortalidade (100.000 hab.), do percentual de óbitos em via pública, do número de óbitos por frota (10.000 veículos), da taxa de anos potenciais de vida perdidos e da taxa de motorização, resultando em um indicador composto. Estabeleceu-se um ranking no qual todos os municípios foram ordenados por indicador, da pior para a melhor situação, atribuindo-lhes pontuação crescente de acordo com as posições. Procedeu-se à soma das pontuações por município, que foram, posteriormente, ordenados da menor para a maior pontuação, divididos em quartis e classificados em quatro estratos: baixo, médio, alto e muito alto risco. A comparação dos mapas de risco para mortalidade por AM nos períodos de análise revelou que, a I Região de Saúde mantém a predominância de municípios com baixo risco, enquanto a variação na classificação de risco entre alto e muito alto risco esteve mais evidente nos municípios das demais regiões de saúde do interior do estado, com destaque para a IV e V Regiões de Saúde. Nota-se a importância de avaliar a eficácia das intervenções intersetoriais para prevenção desses acidentes em todas as regiões de saúde, respeitando as particularidades dos municípios, a fim de garantir a redução da morbimortalidade por esse evento.

Palavras-chave: Acidente de transporte terrestre, risco para acidente de motocicleta, mapa de risco.

Perfil das vítimas de acidente de transporte terrestre em Pernambuco

Rosimeiry Lins¹; Raphaela Patrícia¹; Sandra Souza²; Marcella Abath³; Juliana Martins⁴

¹Técnica da coordenação de Violências e Acidente. Email: vigilancia.att@saude.pe.gov.br;

³Coordenadora da vigilância de Violências e Acidente; ⁴Gerente de Vigilância de DANTS e Promoção à Saúde; ⁵Diretora Geral de Promoção, monitoramento e avaliação da vigilância em saúde.

A implantação da vigilância sentinela de Acidente de Transporte Terrestre (ATT) pela Secretaria de Saúde de Pernambuco, em 2010, foi motivada pela magnitude dos ATT e pela dimensão de suas consequências, aliada às limitações de dados disponíveis sobre este agravo no estado. A portaria estadual nº 219/2011, tornou obrigatória a notificação das vítimas de ATT atendidas nas 21 Unidades Sentinelas de Informação sobre ATT (Usiatt). O processamento dos dados ocorre no Sistema de Informação sobre Acidentes de Transporte Terrestre (Sinatt). O objetivo do trabalho é descrever o perfil das vítimas de acidentes de transporte terrestre, registradas nas 21 Usiatt do estado de Pernambuco no ano de 2014. Os resultados demonstram que as 21 Unidades Sentinelas de Informação sobre Acidentes de Transporte Terrestre registraram 44.632 notificações de vítimas de ATT atendidas nessas unidades, dessas 74,6% foram vítimas de acidente de motocicleta, 78,7% eram do sexo masculino. A natureza do acidente mais frequente correspondeu às colisões/abaloamento, com 33,8%, seguida de tombamento/ capotamento, com 26,7%. A taxa de mortalidade por acidente de transporte terrestre dos residentes de Pernambuco, entre os anos 2005 e 2014, apresentou uma média de 20,3 mortes a cada 100.000 habitantes, com um aumento de 18,3% no período analisado. A partir dessas informações é possível traçar o perfil dos acidentes de transporte terrestre no estado, subsidiando a toma de decisão no enfrentamento aos ATT.

Palavras-chave: Acidente de transporte terrestre, risco para acidente de motocicleta, vigilância sentinela.